



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR SOBRE BADMINTON.**

Recife
2022

GLEIBSON WANDERLEY DE ARAÚJO GONÇALVES

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR SOBRE BADMINTON.**

Projeto de pesquisa para TCC de
graduação do curso de Licenciatura
em Educação Física da Universidade
Federal de Pernambuco

Orientador: Prof. Ms. Ronaldo Belchior de
Albuquerque Melo

Recife
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Gonçalves, Gleibson Wanderley de Araújo.

Nível de conhecimento dos professores de Educação Física escolar sobre
Badminton / Gleibson Wanderley de Araújo Gonçalves. - Recife, 2022.

41 p. : il., tab.

Orientador(a): Ronaldo Belchior de Albuquerque Melo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura,
2022.

Inclui referências, anexos.

1. Badminton. 2. Educação Física. 3. Esportes Alternativos. 4. Educação. 5.
Esportes. I. Melo, Ronaldo Belchior de Albuquerque. (Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

GLEIBSON WANDERLEY DE ARAÚJO GONÇALVES

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR SOBRE BADMINTON.**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Educação Física, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 RONALDO BELCHIOR DE ALBUQUERQUE ME
Data: 30/11/2022 11:29:16-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Ms. Ronaldo Belchior de Albuquerque Melo (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 BRUNO RODRIGO DA SILVA LIPPO
Data: 30/11/2022 12:36:06-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Bruno Rodrigo da Silva Lippo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 THAIENE CAMILA BELTRAO MOURA
Data: 29/11/2022 17:48:54-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Thaiene Camila Beltrão Moura (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Esta pesquisa objetivou analisar o nível de conhecimento dos professores de educação física escolar sobre Badminton, levando em consideração sua formação e vivência com a modalidade. Para isso, foi desenvolvido um estudo qualitativo/quantitativo de natureza exploratória a partir de uma pesquisa de campo, na qual 40 professores de ambos os sexos, das Redes Pública Municipal, Estadual e Rede Privada, responderam a um questionário individual em ambiente virtual para a coleta de dados referentes à formação acadêmica, experiência profissional, conhecimentos sobre badminton. A partir da análise de dados foi possível verificar que poucos professores conhecem e também utilizam o badminton nas suas aulas e ainda estão presos a formação base da Educação Física sem a busca de conhecimento para tornar a vivência nas aulas o mais completo possível. Percebeu-se também que professores colocam como principais limitações os materiais necessários para a prática do badminton e também o espaço físico limitado atrapalhando ainda mais a disseminação dos saberes quando obtidos através de cursos ou formação continuada. Por fim, este estudo pode contribuir para futuras pesquisas nas áreas de Badminton ou esportes alternativos, visto que a utilização dessas modalidades pode trazer uma perspectiva totalmente diferente do que é visto no cotidiano, atrelada a busca do profissional para cada vez mais preencher uma lacuna histórica na Educação física.

Palavras-chave: Educação Física; Badminton; Esportes alternativos.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the level of knowledge of physical education teachers about badminton, taking into account their training and experience with the modality. For this, it was developed a qualitative/quantitative study of bibliographic and exploratory nature from a field research, in which 40 teachers of both sexes, from the Municipal and State Public Networks and Private Network, answered an individual questionnaire in a virtual environment for the collection of data referring to academic background, professional experience, knowledge about badminton, experiences with alternative sports. From the data analysis it was possible to verify that few teachers know and also use badminton in their classes and are still stuck to the basic training of physical education without the search for knowledge to make the experience in the classes as complete as possible. It was also noticed that teachers consider the materials necessary for the practice of badminton and also the limited physical space as the main limitations, further hindering the dissemination of knowledge when obtained through courses or continuing education. Finally, this study may contribute to future research in the areas of badminton or alternative sports, since the use of these modalities can bring a totally different perspective of what is seen in everyday life, linked to the professional's search to increasingly fill a historical gap in physical education.

Keywords: Physical Education; Badminton; Alternative Sports.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. PROBLEMATIZAÇÃO.....	09
3. OBJETO DE ESTUDO.....	09
4 .OBJETIVOS.....	09
5. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
5.1. Educação física escolar.....	10
5.2. Esportes Alternativos.....	11
5.3. Badminton.....	13
6. METODOLOGIA.....	15
6.1 Tipo de Estudo.....	15
6.2 Local, População e Amostra.....	15
6.3 Participantes.....	15
6.4 Critérios de inclusão e exclusão.....	15
6.5 Recrutamento.....	15
6.6 Instrumento.....	15
6.7 Procedimentos de coleta.....	15
6.8 Aspectos éticos.....	16
6.9 Análise.....	16
7 ANALISE DOS DADOS E DISCUSSÃO.....	17
8 CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A Educação física escolar tem um papel importante na formação integral do indivíduo, procurando proporcionar estímulos variados para o desenvolvimento, de maneira que ele se sinta amplamente inserido no meio. Nesse aspecto, a Educação Física vem ganhando cada vez mais espaço na escola buscando ferramentas para o que aluno tenha melhoraria física e psicossocial (BETTI; ZULIANI 2002). Segundo Soares *et al* (1992), a Educação Física sendo uma prática pedagógica, necessita ser expressada de forma abrangente para uma formação global do aluno .Ela está constituída com delineamentos de atividades corporais como “jogo, esporte, ginástica, dança entre outras,” que irão compor seu conteúdo.

Mesmo com inúmeras possibilidades e conteúdos nas aulas de Educação Física o principal instrumento de difusão corporal é o esporte, com ênfase no chamado quadrado mágico, futebol, basquetebol, vôlei e handebol (RANGEL, 1995). Betti (2009) mostra que nos jogos olímpicos temos um número grande de modalidades e nas aulas de Educação física ainda somos refém de apenas quatro, isso vai contra os avanços e inovações educacionais que a disciplina atingiu ao longo dos anos. Segundo Darido (2005) a Educação Física oportuniza a inclusão de todos os participantes nas aulas, com isso é fundamental por parte dos professores trazerem novas experiências com estratégias adequadas para acabar a herança de exclusão e é primordial a adoção de novas modalidades para aumentar cada vez mais a participação de todos.

Uma possível solução seria a adição dos esportes não convencionais, retratados também como esportes alternativos, aqueles que não são usualmente praticados, mesmo que não existe uma definição de quais seriam esses (FERMINO; FERMINO, 2018). O estudo ainda indica que a inserção dos esportes conhecidos como alternativos e/ou não convencionais evidenciou resultados positivos em escolas publicas do Brasil. Costa *et al.* (2017) destacam as modalidades de raquete como um recurso importante nas aulas de Educação Física tendo em vista os benefícios cognitivos e motores que esse tipo de modalidade trás para os praticantes,principalmente para crianças e adolescentes em idade escolar. Dentre os esportes de raquete,o Badminton ganha destaque por ser de fácil aprendizagem e trás uma série de benefícios psicomotores (GONÇALVES *et al.*, 2012).

O badminton é um esporte que vem ganhando espaço nas escolas, por ter características que são benéficas para a prática de outras atividades físicas e diferentes esportes (GONÇALVES *et al.*, 2012). O estudo também apresenta a boa aceitação dos alunos acerca do esporte levando em consideração que é uma modalidade pouco praticada

Diante do exposto, é notória a possibilidade e benefícios da utilização do Badminton nas aulas de Educação física escolar, como uma potencial ferramenta para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem entre professores e alunos nas aulas. Assim o presente trabalho tem como objetivo realizar uma pesquisa com os professores de Educação física escolar do estado de Pernambuco, sobre o grau de conhecimento que os mesmos possuem sobre os esportes alternativos com o foco no Badminton.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

Os professores de Educação física de Pernambuco conhecem e utilizam o Badminton nas suas aulas?

3 OBJETO DE ESTUDO

Professores de Educação física da rede pública estadual, municipal e rede privada de Pernambuco.

4 OBJETIVOS

4.1 GERAL

- Verificar o nível de conhecimento dos professores de Educação Física escolar sobre o badminton.

4.2 ESPECIFICO

- Analisar se a formação inicial nas universidades abrangem os esportes alternativos, com ênfase no Badminton.
- Avaliar se os professores de Educação Física buscam formação continuada acerca do Badminton.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física se transformou ao longo dos anos, Soares (1996) define mudanças importantes nela desde o final do século XIX e início do século XX. A Educação Física nesses anos tinham influências europeias diretamente focadas na ginástica militarizada, esgrima, canto e dança. Mello (2014) observa que houve mudanças expressivas a partir da revolução industrial e a nova rotina das pessoas no início do século XX, o que deixou a Educação Física preocupada e presa a essa nova realidade. Em 1920 alguns estados da federação além do Rio de Janeiro começaram a incluir a ginástica nas suas reformas educacionais, além disso, escolas de Educação Física voltadas ao militarismo (BETTI, 1991). Um ponto importante na história da Educação Física moderna na escola básica ocorreu na década de 1930 por conta da Constituição Brasileira que tornou obrigatória no Ensino Primário, Secundário e facultativo no Ensino Superior.

Nos anos seguintes, o esporte foi colocado como único conteúdo da Educação Física, por ele estar conectado na perspectiva de aptidão física (SANTOS, CABRAL, 2019 *apud* CASTLLANI FILHO, 1993). Na ditadura brasileira - período que compreende entre 1964 a 1985 - o governo planejou usar as escolas públicas e privadas como fonte do programa do regime militar, investindo para o rendimento esportivo e desempenho atleta na escola, com foco no tecnicismo, mecanicismo e no tradicional (DARIDO, 2005). Após o fim da ditadura, nos anos 1980, novos entendimentos emergem na área da Educação Física, inclusive a escolar, e modelos ultrapassados de ensino passam a ser questionados e pesquisas sobre o desenvolvimento psicomotor das crianças, transformando o ensino, que passa a considerar o indivíduo como um todo, psicomotor, social e o lado formativo do aluno (DARIDO, 2005).

Atualmente, várias abordagens ganharam espaço e seu papel na Educação Física escolar, para o desenvolvimento, sendo uma ferramenta para o professor, trazendo perspectivas diferentes sobre os temas abordados em sala (FERREIRA, SAMPAIO, 2013). Documentos e diretrizes auxiliam os profissionais de Educação para norteá-los sobre fatores fundamentais de cada disciplina. Os Parâmetros Curriculares Nacionais ressaltam a importância do entendimento na Educação Física entre o aprender a fazer, como fazer e ainda entender o porquê esta fazendo (Brasil., 1997). Dessa forma os PCNs buscam a universalização dos conteúdos com o meio que estamos inseridos, devendo a Educação Física ser trabalhada de forma interdisciplinar, com temas transversais, favorecendo a formação do cidadão, desenvolvimento da ética, senso crítico e autonomia dos alunos. (Brasil.,1997)

Outro aporte que os professores de Educação Física têm é a Base Nacional Comum Curricular, um documento normativo que unifica todo ensino no território nacional. De acordo com Brasil (2018) a base estabeleceu objetivos para cada prática corporal, em cada ciclo, unir simultaneamente, oito linhas de conhecimentos práticos como saberes escolares: Uso e apropriação, Experimentação, Fruição, Análise, Reflexão sobre a ação, Construção de valores, Compreensão e Protagonismo comunitário. Possuem seis unidades temáticas, jogos e brincadeiras, esportes, lutas, ginástica, danças e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2018).

5.2 ESPORTES ALTERNATIVOS E/OU NÃO TRADICIONAIS

O esporte é um componente importante nas aulas de Educação Física escolar, pois carrega uma bagagem social de extrema relevância na formação humana, trazendo possibilidades incalculáveis para o desenvolvimento dos alunos (Neuenfeldt, 1999). Os esportes nas aulas de Educação Física devem ter como guia os princípios de participação, coeducação, cooperação, corresponsabilidade, inclusão, trazendo assim, possibilidades aos alunos para que possam atingir os objetivos traçados (BRASIL, 1998). Neuenfeldt (1999) reitera que os alunos devem manter os gestos de execução corretos, pois quando saem da escola não terão mais os professores para guiá-los, contudo, as adaptações devem ser mantidas nas aulas para uma maior participação e desenvolvimento de habilidades. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), em seu documento, apresenta no que diz respeito ao ensino dos esportes, que as práticas derivadas dos esportes devem manter suas características de ações, mas adaptar o que não for possível manter, como as regras, espaço físico, quantidade de jogadores e materiais (BRASIL, 2018, p. 211).

Mesmo com essas possibilidades de adaptações os professores de Educação Física pouco utilizam de outras modalidades esportivas para suas aulas, trazendo assim, uma limitação do repertório motor e social que outros esportes carregam em sua essência (CORRÊA; FREITAS; DA SILVA, 2019). Segundo (Matos, 2020, p.300) alguns esportes dominam o cenário escolar nacional, Futsal (ou Futebol), Voleibol, Basquetebol e Handebol, que ficaram conhecidos popularmente como o quadrado mágico. Muitos alunos relatam desmotivação nas aulas de Educação Física com essa polarização de modalidades coletivas, que por muitas vezes acompanha toda a vida acadêmica do estudante. Almeida *et.al* (2009) coloca como um dos principais argumentos dos alunos para a não participação nas aulas, a

visão de que os mais habilidosos gostam dessas modalidades e como outros não possuem tais habilidades para a prática eles perdem o interesse em participar, gerando uma desmotivação para a aula. O esporte tem um papel importante nas aulas de Educação física escolar, tendo em vista que abre diversas possibilidades para uma maior atuação dos alunos. Por isso surge a necessidade de abordagens de esportes menos conhecidos dos estudantes, para que possa despertar um maior entusiasmo e participação, promovendo, desse modo, aulas inovadoras, estimulantes e diversificadas (GOMES; CORSINO; RIBEIRO NETO, 2012).

Nesse contexto os esportes alternativos vêm ganhando força nas discussões e estudos na área de Educação física escolar. Segundo Matos (2020, pag 302) não tem uma definição sobre quais são eles, mas, remete a uma alternativa para as aulas de Educação Física, trazendo uma nova perspectiva e quebrando a barreira do popular dentro das aulas. Fermino & Fermino (2018) também define os esportes alternativos como, jogos não explorados pela mídia, esportes de pouca visibilidade popular e não tradicionais.

Diversos trabalhos evidenciam os benefícios que os esportes alternativos trazem para as aulas de Educação Física, citando diretamente um esporte específico tais como badminton e mini tênis (LABIAK *et al.*, 2018), Skate e suas possibilidades nas aulas de Educação Física (ARMBRUST; LAURO, 2010), futebol americano e beisebol no contexto escolar, mudando a perspectiva com relação a esportes não tradicionais (BAIA; MACHADO; BONIFÁCIO; 2015), capoeira e suas possibilidades de movimentos corporais (MELO, 2012).

Dentre os não tradicionais os esportes de raquete vem ganhando espaço e sendo objeto de vários estudos acerca de suas características que ajudam no desenvolvimento motor e cognitivo dos seus praticantes. Recentemente, (CORRÊA; FREITAS; DA SILVA, 2019) cita em seu estudo alguns desses benefícios como, coordenação motora, noção espacial, atenção. Siqueira (1991) relata que, esportes de raquete têm a contribuição de desenvolver alguns pontos da coordenação grossa e estabilização da coordenação fina. O mesmo autor também aponta sobre o desenvolvimento de movimentos conjuntos, como, correr para alcançar a bola ou peteca e saltar para acertar, flexionar os membros inferiores e superiores e lançar o objeto e ainda coordenar vários movimentos de uma vez.

Outro aspecto que faz com que os esportes de raquete ganhem mais notoriedade e espaço nas aulas de Educação Física que são a possibilidade da prática em duplas mistas, com isso refuta a ideia da prática de esportes masculinos e femininos que ainda é muito enfatizadas nas aulas. Vargas (2015) trás no seu estudo os benefícios da prática do Badminton em duplas, com a motivação que a modalidade trás para as aulas, a maior taxa de participação e as possibilidades de conteúdos transversais para a Educação Física.

5.3 BADMINTON

O badminton é oriundo de um jogo que era praticado na Índia, chamado de Poona, esse que despertou o interesse de soldados do exército inglês que o levaram para seu país de origem em 1870. Na Inglaterra recebeu o nome de Badminton, pois era praticada por aristocratas ingleses na Badminton House, a residência campestre do Duque de Beaufort. O jogo recebeu novas regras em 1887, quando jogadores se reuniram e decidiram fundar um clube e difundir a modalidade para outros locais (GONÇALVES *et al.*, 2012). No início era restrito aos militares, nobreza e praticantes do sexo masculino, nos anos seguintes chegou a outros níveis sociais e também as mulheres (POMIN, 2020). Em 1934 foi fundada a Federação Internacional de Badminton (IBF) com apenas nove membros, hoje já somam mais de 130 países filiados a ela. (CBBDD).

É um esporte praticado em duplas ou individual, feminino, masculino ou misto. Tem como principais materiais a raquete, a peteca e a rede. O jogador tem como objetivo para pontuar, atingir a peteca e a mesma passar por cima da rede e cair na quadra do adversário (POMIN, 2020). O jogador atingir primeiro 21 pontos, vence o set. Caso chegue em 20 a 20 continua o jogo até que um dos atletas obtenha dois pontos de diferença para o outro ou 30 pontos, que é o máximo em que o set pode chegar mesmo sem a vantagem de dois pontos. A partida consiste em três sets, ganha quem vencer primeiro dois sets (CBBDD). Ainda segundo a Confederação Brasileira de Badminton (CBBDD) ele é o segundo esporte mais praticado do mundo e o esporte de raquete mais rápido, a peteca pode atingir 400km/h em partidas com atletas profissionais em ambiente adequado para a prática da modalidade.

Ele passou a ser um esporte olímpico somente no ano de 1992, na Olimpíada de Barcelona, também é um esporte paraolímpico entrando em 2021 no Japão (FEBASP). Ainda segundo a Federação de Badminton do Estado de São Paulo (FEBASP) na primeira olimpíada que foi jogada estima-se que cerca de 1,1 bilhão de pessoas assistiram aos oito dias de competição pela televisão, esse número foi o segundo maior em audiência por modalidade ficando atrás apenas do basquetebol.

Segundo Gonçalves *et al* (2012) o Badminton possui elementos que o tornam um esporte diferente de muitos outros, pois suas características ajudam o desenvolvimento de

capacidades físicas, cognitivas, psicossociais e psicomotoras, auxiliando na coordenação motora, lateralidade, noção espacial entre outras. Ele completa afirmando que é um esporte para todas as idades e tem a inclusão como ponto forte, pois pode ser disputados em dupla mista, jovens, idosos, pessoas com deficiência e não distingue classe social, para as crianças ainda melhora a concentração, a rapidez de raciocínio e ajuda aquelas com hiperatividade.

Hreczuck *et al* (2011) apoia ao afirmar que é um esporte que tem como característica o mínimo de contato entre os praticantes, não possui restrição física para a prática e ainda tem facilidade de interagir socialmente trazendo uma nova perspectiva e bagagem esportiva para os praticantes.

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe um modelo de classificação em que o badminton se encontra em esportes de rede/quadra dividida ou parede de rebote (BRASIL, 2018a).

Esta categoria, segundo Brasil (2018a, p. 216):

Reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, squash etc.

A BNCC é um documento de caráter normativo e define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica (BRASIL, 2018a). Nesse sentido, espera-se que os professores de Educação Física tenham competência para desenvolver em seus alunos as habilidades estabelecidas no documento.

6 METODOLOGIA

6.1 TIPO DE ESTUDO

Para a realização dessa pesquisa acerca do nível de conhecimento dos professores de Educação Física sobre o badminton em escolas regulares no estado de Pernambuco, optou-se por um estudo quantitativo e qualitativo de natureza exploratória a partir de uma pesquisa de campo.

6.2 LOCAL DE PESQUISA

A pesquisa será feita em ambiente virtual com um formulário no Google Forms.

6.3 PARTICIPANTES

A amostra será feita com professores de Educação Física da Rede Pública e da Rede Privada de ensino, do estado de Pernambuco com idade entre 18 e 60 anos, sem tempo mínimo de formado.

6.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO

- Critério de inclusão – Ser professor ativo efetivo ou temporário da rede pública ou privada de ensino e ser formado no curso de Licenciatura em Educação Física.
- Critérios de exclusão – Estagiários na Área de Educação Física.

6.5 RECRUTAMENTO DOS PARTICIPANTES

Foi enviado um convite de forma individual para participação do estudo pelas redes sociais e e-mail dos professores de Educação Física obtidos através de grupos de whatsapp, contatos do pesquisador e de seu orientador.

6.6 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Um questionário individual com 20 perguntas sendo 7 abertas e 13 fechadas, em ambiente virtual que terá em média duração de 5 minutos, para a coleta de dados referentes à formação acadêmica, experiência profissional, conhecimentos sobre Badminton.

6.7 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Foi enviado uma mensagem individual para cada um dos participantes explicando de maneira geral os objetivos da pesquisa. Em seguida, será enviado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) virtual para que os participantes leiam sobre os riscos e benefício

da pesquisa e decidam se querem participar ou não. Aos que concordarem participar será enviado o link do questionário contendo as perguntas. Ao término do questionário, os dados serão armazenados no computador pessoal do autor e posteriormente na nuvem, garantindo assim mais segurança no processo de armazenamento de dados.

6.8 ASPECTOS ÉTICOS

A realização da presente pesquisa obedecerá aos preceitos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

- **Riscos:** Os riscos desta pesquisa serão pequenos, uma vez que os docentes irão responder aos questionários em formato digital, não oferecendo riscos à saúde dos participantes. Em caso de constrangimento por alguma pergunta, por se tratar de uma pesquisa online, os entrevistados poderão optar por responder no local em que se sentirem mais confortáveis e com maior privacidade. Além disso, os dados serão coletados de forma anônima e as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisas.
- **Benefícios:** Como benefícios, essa pesquisa contribui significativamente para a área pedagógica da Educação Física, visto que poucos trabalhos relacionados à temática Esportes alternativos e Badminton são encontrados na internet ou em revistas acadêmicas. Essa investigação também proporcionará aos participantes uma autoavaliação sobre suas práticas educativas em sala de aula e a compreensão de um tipo de metodologia que torna o processo de ensino e aprendizagem algo mais enriquecedor para professores e alunos.

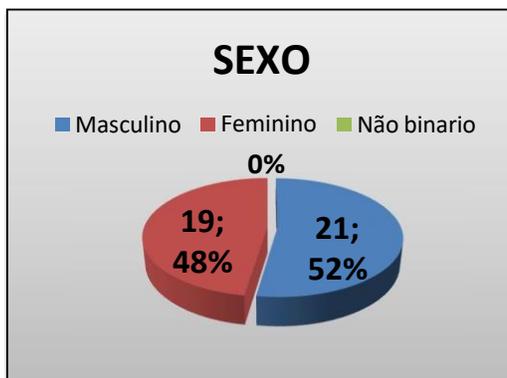
6.9 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados serão analisados de forma quantitativa e qualitativa, por meio de formulário da plataforma *Google Forms* e média no excel.

7 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi elaborado de maneira objetiva para elucidar sobre os esportes alternativos com ênfase no Badminton, e atingiu um quantitativo de 40 participantes, desses, 21 do sexo masculino e 19 do sexo feminino. Segue o gráfico abaixo.

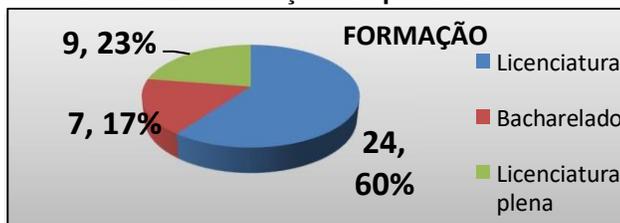
Gráfico 1 – Sexo dos participantes da pesquisa



Fonte: O autor. (2022)

A formação do docente é preponderante para o modo como ele vê a Educação Física e reproduz em suas aulas; Rangel (1995) indaga sobre as inúmeras possibilidades que a formação traz para os profissionais como capoeira, judô, lutas, dança, ginástica e o porquê disso tudo não fazer parte das aulas muitas vezes. Considerando que a formação seja realizada de maneira completa trazendo elementos que o ajudem nas suas aulas, foi perguntado qual o tipo de formação realizada pelo professor, seja licenciado, bacharel ou uma formação plena, isso é importante, pois mostra que o profissional tem que buscar cada vez mais uma formação completa. Abaixo o gráfico destaca o que foi citado em relação a formação.

Gráfico 2 – Formação dos professores



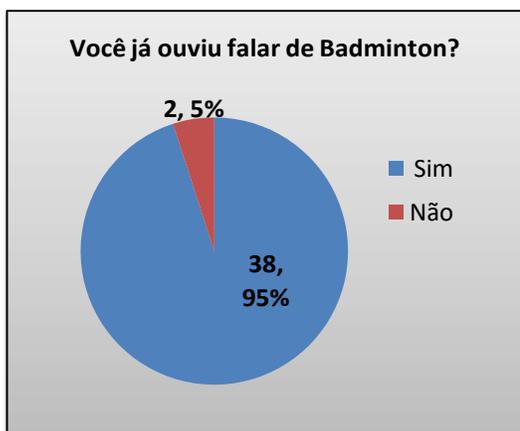
Fonte: O autor. (2022)

Um ponto a ser destacado foi a deficiência na formação dos profissionais de Educação Física, foi questionado se na graduação o professor teve alguma disciplina específica de esportes alternativos onde 24 (60%) responderam que tiveram, 13 (32%) afirmaram que não e 3 (8%) não lembraram. Isso mostra que a maioria teve a oportunidade, durante sua formação, de vivenciar especificamente uma disciplina que trás possibilidades para transformar as aulas no futuro. Na mesma linha de questionamento, foi perguntado se tiveram alguma disciplina que citou pelo menos algum esporte alternativo, 27 (67%) responderam que sim, 9 (23%) afirmaram que não e 4 (10%) não lembravam. Isso trás uma pauta a ser discutida, até onde a formação dos profissionais de Educação Física é suficiente para atender a uma demanda que é crescente nas escolas, atender a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e os PCN'S (Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física). Betti (1992) destaca que o esporte é dominante nas aulas de Educação Física, mas com uma ressalva e se restringe a voleibol, futebol ou futsal e basquetebol. Labiak, Taques e Honorato (2018) sinalizam que mesmo contemplados em documentos oficiais, os esportes não convencionais dificilmente chegam à escola. Pomim (2020) indica que uma das maiores dificuldades para que esportes como Badminton não cheguem às aulas de Educação Física escolar é o escasso oferecimento do conteúdo nos cursos de licenciatura em Educação Física. Uma alternativa é o aumento de cursos de formação continuada pelas entidades em que os professores atuam, sendo elas públicas ou privadas, isso pode preencher uma lacuna que tenha ficado na formação dos profissionais.

Encarando o esporte de raquete como uma ferramenta importante de inovação e diferencial nas aulas de Educação Física, o Badminton se tornou o foco principal do estudo, foi questionado entre os participantes quantos já ouviram falar do badminton, 38 (95%) responderam que sim e apenas 2 (5%) disseram que não. Isso mostra que o esporte é familiar a uma grande parcela dos participantes, o que foi complementado quando 100% deles relataram que os esportes como Badminton são importantes nas aulas de Educação Física. Ainda sobre a formação dos professores, foi questionado se o conhecimento obtido na universidade/faculdade sobre esportes alternativos é suficiente para abranger o que é proposto nos documentos normativos, 34 (85%) responderam que não e 6 (15%) que sim. Essa brecha que se instaura abre uma possibilidade de debate sobre a formação continuada dos profissionais, tema esse que vem sendo cada vez mais abordado, já que na sua formação não tem o suporte necessário para alcançar todos os objetivos traçados nos documentos

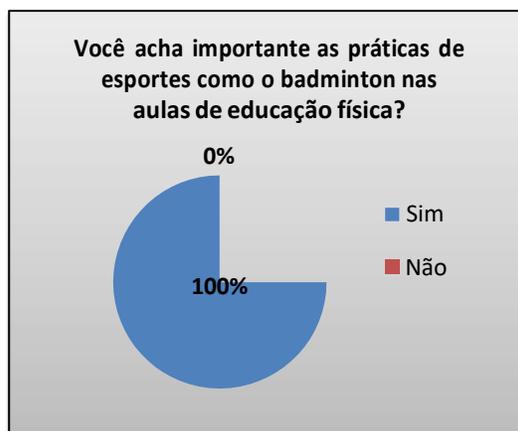
normativos, os professores devem buscar cada vez mais esse tipo de especialização. Os gráficos abaixo elucidam sobre o que foi falado acima.

Gráfico 3 – Pergunta da pesquisa



Fonte: O autor. (2022)

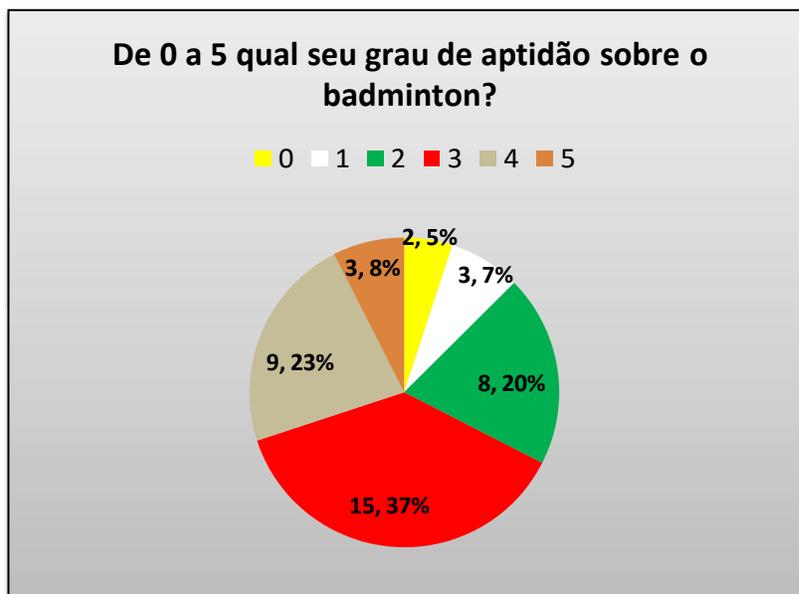
Gráfico 4 – Importância do Badminton



Fonte: O autor. (2022)

Os professores puderam se avaliar e indicar o grau de conhecimento que tem sobre o badminton numa escala de 0 a 5 onde o menor número representa o grau mínimo de conhecimento sobre a modalidade e o maior número conhecimento total sobre a modalidade. Segue abaixo.

Gráfico 5 – Grau de aptidão sobre Badminton



Fonte: O autor. (2022)

A BNCC trouxe algumas aprendizagens mínimas para a Educação Física, dentre elas o esporte como uma dessas ferramentas que auxiliam na formação dos jovens estudantes.

Sobre a construção do novo conhecimento, Silva *et al.* (2017) destaca que o profissional de Educação Física, tem que buscar meios que possam aumentar o repertório motor e esportivo dos seus alunos, vivenciando outras modalidades, ampliando as possibilidades dentro das aulas. As possibilidades de esportes que os professores podem trazer nas aulas para conseguir atingir esse objetivo são imensas, os professores de Educação Física, ainda levados, pelo gosto pessoal e influência direta da mídia, continuam restringindo os conteúdos das aulas. (ROSÁRIO; DARIDO 2005) destacam os esportes mais tradicionais, conhecido como quadrado mágico, handebol, basquete, vôlei e futebol, como os mais utilizados nas aulas de Educação Física.

Araújo, Farias e Santos (2015) preteem que o professor precisa buscar meios para inovar e diversificar as aulas com outras modalidades esportivas, trazendo assim possibilidades de aprendizagens dos esportes de raquete. Vale ser destacado que a busca para preenchimento dessa lacuna deve partir do próprio profissional. Da Silva (2019) destaca que a falta de variedade nas aulas se dá por conta da insegurança ou à falta de domínio por parte de alguns professores sobre determinadas modalidades esportivas, mas, os alunos têm o direito de conhecer e praticar modalidades que tragam benefícios para seu desenvolvimento. Outra questão que reitera o que já foi abordado é se o professor já participou de algum curso ou palestra sobre Badminton, 25 (63%) apontaram que não, enquanto 15 (37%) que sim, um número ainda baixo para conseguir mudar uma realidade que traz a pluralidade esportiva distante das aulas de Educação Física escolar em todo território do estado.

O professor é o elo fundamental nesse processo de conhecimento e evolução dos alunos nas aulas, várias ferramentas devem ser utilizadas para atingir os objetivos estipulados nos documentos normativos e planejamentos escolares diante disso foi perguntado se os professores já haviam ministrado alguma aula de badminton, 23 (57%) responderam que não, enquanto 17 (43%) responderam que sim, isso trás mais uma vez a diferença com relação a outros esportes mais convencionais e fáceis de serem colocados em prática. Questionados com relação a aptidão para ministrar uma aula de badminton 20 (50%) responderam que sim e 20 (50%) responderam que não. Segundo, Gomes, Corsino e Neto (2012).

[...] considerou-se, que o badminton pode ser uma possibilidade de intervenção pedagógica que minimiza as fronteiras nas relações de gênero, além de garantir a diversificação dos conteúdos e uma participação mais efetiva, tanto para meninas como para meninos.

Com isso já podemos destacar outro ponto importante na implantação do Badminton nas aulas de Educação Física, a relação de gênero que é outra barreira encontrada por muitos profissionais nas suas aulas, colocar meninas e meninos praticando a mesma modalidade sem risco de desmotivação por ambos os lados, trazendo assim uma maior participação nas aulas, De Souza *et al* (2017) enfatiza que é um esporte inclusivo, que tem o mínimo de contato físico, podendo ser jogado meninas e meninos, jovens e adultos sem qualquer perda de rendimento ou motivação.

Diante de tudo que já foi posto em discussão o professor teve o espaço para explanar quais as maiores dificuldades na prática do esporte alternativo na escola (Quadro 1).

Quadro 1 - Quais as maiores dificuldade para a prática do esporte alternativo	
Principais dificuldades	Quantidade de citações
Material	23
Espaço	15
Conhecimento sobre a modalidade	16
Outros	9

Fonte: Elaboração Própria

Fonte: O autor. (2022)

Matos (2020) destaca que material de modalidades especifica são caros e acaba dificultando a implementação na escola. Souza, Martins Junior (2009) apontam que os professores de Educação Física destacam o motivo de não abordar temas como esportes de raquete nas aulas são eles os materiais e espaços físicos adequados para sua prática. Pegando essas colocações podemos ver cada vez mais como o professor limita os esportes de raquete para uma prática que precisa seguir os moldes convencionais de cada modalidade, não levando em consideração meios de adaptação, colocando mais dificuldades ou apenas passando a responsabilidade que cabe também a ele como detentor do conhecimento. Foi questionado também se as escolas onde eles trabalham dão algum suporte para as aulas de esportes alternativos, 34 (85%) disseram que não e 6 (15%) responderam que sim, isso trás o outro lado que em conjunto com o professor é responsável por dar o suporte necessário para as aulas, se a escola não tem um pensamento inovador de trazer possibilidades, o professor por vezes fica de mãos atadas já que a defasagem no ambiente de trabalho trás a desmotivação e o comodismo, sendo cada vez mais dificultoso a implementação de algo novo.

Os docentes foram questionados sobre quais benefícios a prática do Badminton pode proporcionar. A partir de agora utilizarei nomes fictícios para expor as respostas dos professores.

Professor 24 – *“A melhora do desenvolvimento motor, pois o Badminton trabalha movimentos que não estamos acostumados a fazer no dia a dia, a experiência de vivenciar um esporte diferente do “quadrado mágico” que existe nas escolas.”*

Professor 22 – *“Aptidão física, coordenação motora, velocidade, agilidade, tomada de decisão, noção espacial, respeito, Fair play, entre vários outros benefícios.”*

Professor 09 – *“Conhecer um novo esporte, desenvolvimento de habilidades motoras específicas, relações sociais.”*

Professor 14 – *“Sem dúvidas, nós professores precisamos proporcionar a maior quantidade de experiências possíveis aos nossos alunos. Agregando, dessa forma, na bagagem motora, psíquica, social, entre outros fatores. Trabalhar o badminton nas escolas, além de proporcionar uma melhoria nas habilidades básicas, como a coordenação, iria ser uma contribuição na bagagem dos alunos e uma ruptura de tabus de “ esportes que se prática na Educação Física”*

Podemos ver que os professores tem total conhecimento dos benefícios que a inclusão do badminton pode trazer para suas aulas, Greco e Silva (2013) descreve que além dos aspectos de atenção e concentração estes esportes também auxiliam no desenvolvimento da coordenação motora. Siqueira (1991) os esportes de raquete são de suma importância na Educação Física, pois envolvem movimentos físicos de outros esportes, assim eles acabam colaborando com outras modalidades que precise correr, saltar e arremessar.

Com tudo que foi colocado pelos professores podemos analisar e constatar que eles tem total ciência de que os esportes alternativos são ferramentas importantes para formação do aluno, eles contribuem para socialização, desenvolvimento motor, cognitivo, entre outros, com isso o que precisa ser feito é um trabalho mais forte de divulgação e ampliação de ofertas desses, para que os professores não se sintam despreparados no momento que se depara com algum deles no chão da escola.

Outros aspectos foram colocados de maneira homogênea entre os participantes do questionário, foi à dificuldade de colocar em prática por falta de materiais específicos e espaço adequado, isso corrobora com a ideia errônea de que se não tiver o material

adequado não se pode ministrar uma aula de determinada modalidade, trazendo assim mais uma limitação do profissional que não vê possibilidades de adaptação. E as universidades e faculdades que formam os profissionais devem cada vez mais se adaptar ao futuro, pois com tantas tecnologias as crianças cada vez mais se distanciam das atividades físicas e no único momento de contato direto ela se depara sempre com as mesmas modalidades, nada de novo, atrativo, por isso os conteúdos nesses centros devem cada vez mais tentar abranger o máximo de possibilidades para que o profissional saia de lá totalmente capacitado para o mercado de trabalho.

8 CONCLUSÃO

Esta pesquisa atingiu seu objetivo de avaliar o nível de conhecimento dos professores de Educação Física sobre Badminton. No que tange o viés principal da pesquisa ficou evidente que a formação continuada é um elemento chave para os profissionais, já que ficou evidenciado que na sua formação base fica defasada ou até mesmo inexistente a relação com os esportes alternativos, isso limita ainda mais as opções para elaboração e diferencial nas aulas.

No decorrer do estudo observou-se que poucos professores de Educação Física tem o total conhecimento sobre Badminton, isso mostra que além da sua formação básica o professor deve buscar cada vez mais um complemento para que ele gere mais engajamento nas suas aulas, trazendo uma motivação maior para os alunos e desmistificando cada vez mais a figura do professor que só tem quatro opções de esportes, além disso, gerar para seus alunos uma bagagem motora que o esporte de raquete trás na sua essência.

Outro ponto que ficou evidente no estudo foi que duas das maiores dificuldades dos professores são espaço físico e materiais adequados para prática do Badminton, mesmo que muitos tenham deixado claro a possibilidade de uma adaptação, esses empecilhos afetam muito as possibilidades de implantação de esportes alternativos nas escolas. Mas de contrapartida o professor deve ter em mente que materiais específicos são apenas um detalhe no objetivo geral de sua aula trazendo assim uma perspectiva mais de ludicidade, para que os alunos consigam enxergar o processo como um todo não apenas o esporte de rendimento.

O presente estudo apresentou limitações por conta do número reduzido de participantes, portanto não foi possível realizar uma análise mais detalhada. Recomendasse para futuras pesquisas abranger um número maior de participantes, para que haja levantamento mais significativo. Outro ponto a ser levantado é que esse estudo pode contribuir para futuras pesquisas nas áreas de esportes de raquete e esportes alternativos, podendo também verificar motivação nas aulas, assiduidade dos alunos e dos professores com as aulas e como tornar esses esportes mais comuns para um público carente de inovações. Desse modo, faz-se necessário que sejam priorizadas novas pesquisas a cerca desse tema para que o arcabouço teórico seja mais abrangente.

Ficou evidente que o olhar sobre a formação base dos professores de Educação Física deve ser discutido, não podemos limitar o esporte na escola com apenas quatro modalidades principais, precisamos cada vez mais trazer possibilidades para que o profissional saia totalmente preparado para o mercado de trabalho. Levando em consideração que muitos esportes são vistos de maneira rasa ou até mesmo deixados de

lado, o professor deve cada vez mais buscar meios para preencher essa lacuna, cabe a ele buscar aperfeiçoamento e através de métodos de ensinios mais recentes trazerem coisas novas para os alunos e também quebrando a barreira de gênero que ainda é vista nas aulas de Educação Física o Badminton trás essa possibilidade pois é um esporte que possui a categoria mista trazendo assim ainda mais opções para o professor nas suas aulas.

REFERÊNCIAS

- Almeida BSV, Almeida BSF, Dias FA, et al. **Dificuldades encontradas na educação física escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões.** Efdeportes. Buenos Aires, 2009. Ano 14, n. 136, p. 1 Disponível em <www.efdeportes.com>
- ARMBRUST, Igor; LAURO, Flávio Antônio Ascânio. **O Skate e suas possibilidades educacionais.** Motriz: Revista de Educação Física, v. 16, p. 799-807, 2010.
- BAIA, Anderson Cunha; MACHADO, Roberta Barbosa; BONIFÁCIO, Iara Marina. **Futebol americano e beisebol em aulas de educação física: experiências em debate.** Iniciação & Formação Docente, v. 2, n. 2, 2015
- BETTI, Mauro. **Copa do Mundo e Jogos Olímpicos: inversionalidade e transversalidades na cultura esportiva e na Educação Física escolar.** Motrivivência, n. 32-33, p. 16-27, 2009.
- Betti, M. **Educação Física e Sociedade.** São Paulo: Movimento. 1991
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista mackenzie de educação física e esporte, v. 1, n. 1, 2002.
- BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. **Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 mar.1998. Seção 1, p. 1-7. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1998/lei-9615-24-marco-1998-351240-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em 10.10.2021
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Brasília, DF, 2018a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf> Acesso em 03.11.2021
- Brasil. **Parâmetros curriculares nacionais : Educação física Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF 1997.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BADMINTON. **A história do badminton.** 2015. Disponível em <www.badminton.org.br> Acesso em 10.11.2021
- CORRÊA, Mariana Mendes Luiz; FREITAS, Tatiane Cristina Rodrigues; DA SILVA, Siomara Aparecida. **O ensino dos esportes de raquete no ambiente escolar.** Caderno de Educação Física e Esporte, v. 17, n. 1, p. 309-316, 2019.
- COSTA, R. C. D.; FLORES, F. S.; MEZZOMO, S. P.; PIOVESAN, A. C.; CARDOZO, P. L.; CORAZZA, S. T. **Efeitos da prática de esportes com raquete, no tempo de reação simples e de escolha de crianças.** Revista Perspectiva: Ciência e Saúde, Osório, v. 2, n. 2, p. 23-31, 2017.

DARIDO, Suraya Cristina. **Os conteúdos da educação física na escola. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64-79, 2005.

DE SOUZA, Alex Alves; RAASCH, Rayane Natalia Hell; MARIA, Anderson Leandro. **BADMINTON: UM DIFERENCIAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.** ACTA Brasileira do Movimento Humano, v. 7, n. 3, p. 28-38, 2017.

FEDERAÇÃO DE BADMINTON DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em <<http://www.febasp.org.br>> Acesso em: 14.11.2021

FERMINO, Pamela Helena Diniz; FERMINO, Rodolfo dos Santos. **A inclusão do tema esportes alternativos em aulas de Educação Física na rede pública de ensino do estado de São Paulo.** Anais VII Seminário de Metodologia de Ensino da Educação Física. USP, 2018.

FERREIRA, Heraldo Simões; SAMPAIO, José Jackson Coelho. **Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde.** EFDportes. com, Buenos Aires, Ano, v. 18, 2013.

GOMES, Nathália Chaves; CORSINO, Luciano Nascimento; NETO, Fernanda Jaqueline Ribeiro. **O badminton na educação física escolar: uma experiência a partir da categoria gênero.** IV Seminário de Metodologia do Ensino de Educação Física, 2012.

GONÇALVES, Ricardo *et al.* **A importância da tomada de consciência no jogo badminton.** Revista Fiep Bulletin, v. 82, 2012.

GRECO, P. J.; SILVA, S. A. **Treinamento da coordenação motora.** Barueri: Manole, 2013. p. 185-90.

HRECZUCK, D. V. *et al.* **Introduzindo um novo esporte no país do futebol: a visão de um gestor.** Revista Científica Jopéf, v. 11, n. 2, ano 8, Curitiba: Korppus, 2011.

LABIAK, Osni; TAQUES, Marcelo José; HONORATO, Ilma Célia Ribeiro. **Esportes alternativos badminton e mini tênis: experiências no contexto do ensino médio.** Lecturas: Educación Física y Deportes, v. 22, n. 236, p. 32-36, 2018.

MATOS, Marcelo da cunha. **A IMPORTÂNCIA DOS ESPORTES ALTERNATIVOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** e-Mosaicos, v. 9, n. 22, p. 299-310, 2020.

MELLO, Rosângela Aparecida. **A necessidade histórica da Educação Física na escola: os impasses atuais.** São Paulo: Instituto Lukács, 2014.

MELO, V. T.. **A capoeira na escola e na Educação Física.** Motrivivência, Florianópolis, n. 37, p. 190-199, maio 2012.

NEUENFELDT, Derli Juliano. **Esporte na Educação Física Escolar: possibilidades educacionais.** Kinesis, n. 21, 1999.

- POMIN, Fabiana. **SMASH! A cultura corporal de movimento por meio do badminton.** Educação Física no Ensino Médio, p. 69. 2020.
- RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Esporte na escola: mas é só isso, professor?.** Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, p. 25-31, 1995.
- SANTOS, Jean Alexir dos; CABRAL, Lucas Henrique Martins. **História da Educação Física escolar no Brasil: conflitos e a necessidade histórica da disciplina educação física nas escola pública contemporânea.** 4º Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física. 2019
- SILVA, J. **Esportes de raquetes: a boa prática na educação física escolar.** Boas práticas na educação física catarinense. Florianópolis: CREF3/SC, p. 154-67, 2019.
- SIQUEIRA, M. **Tênis: jogando melhor.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1991.
- SOARES, Carmen Lucía. **Educação Física escolar: conhecimento e especificidade.** Revista Paulista de Educação Física, p. 6-12, 1996.
- Soares CL, Taffarel CNZ, Filho LC, *et al.* **Os movimentos “renovadores” da Educação Física. In: Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Ed. Cortez, 1992. Cap. 3, p.38-53. Disponível em <professorricardopace.files.wordpress.com> Acesso em 10.11.2021
- SOUZA, Silvio Pinheiro de; MARTINS JUNIOR, Joaquim. **O tênis nas escolas: diagnóstico da necessidade e perspectivas para sua implantação.** 2009.
- VARGAS, Marcelo Teixeira de. **A prática do Badminton de duplas na Educação Física Escolar: Uma análise a partir das relações de gênero.** 2015.

ANEXOS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –
COLETA DE DADOS VIRTUAL**

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa Nível de conhecimento dos professores de Educação Física sobre Badminton, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Gleibson Wanderley de Araújo Gonçalves, rua Lorena, 90, Bairro Jardim São Paulo - Recife, 50790-030 - (81) 9 91406979; w.gleibson@gmail.com.

Sob a orientação de: Ronaldo Belchior de Albuquerque Melo Telefone: (81) 8945-9145 , e-mail: ronaldobelchior85@gmail.com

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação: A presente pesquisa pretende analisar O grau de conhecimento dos professores de Educação Física sobre o badminton. Os resultados obtidos com a pesquisa irão esclarecer se os docentes utilizam os esportes alternativos com o foco no badminton nas aulas de educação física e se o conhecimento obtido na graduação foi suficiente para o mesmo ministrar as aulas. O participante será submetido a um questionário individual em ambiente virtual que terá em média duração de 10 minutos, para a coleta de dados referentes à formação acadêmica, experiência profissional, conhecimentos sobre Badminton.

RISCOS: Os riscos desta pesquisa serão pequenos, uma vez que os docentes irão responder aos questionários em formato digital, não oferecendo riscos à saúde dos participantes. Em caso de constrangimento por alguma pergunta, por se tratar de uma pesquisa online, os entrevistados poderão optar por responder no local em que se sentirem mais confortáveis e com maior privacidade. Além disso, os dados serão coletados de forma anônima e as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisas.

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários: essa pesquisa contribui significativamente para a área pedagógica da educação física, visto que poucos trabalhos relacionados à temática Esportes

Alternativos com a ênfase no Badminton são encontrados na internet ou em revistas acadêmicas. Essa investigação também proporcionará aos participantes uma auto avaliação sobre seu conhecimento sobre o Badminton e possibilita compreensão de um tipo de esporte que torna o processo de ensino e aprendizagem algo mais enriquecedor para professores e alunos.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa, ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).



Assinatura do pesquisador

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos (o) a pesquisador (a) Gleibson Wanderley de Araújo Gonçalves a desenvolver o seu projeto de pesquisa NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESCOLAR SOBRE BADMINTON, que está sob a coordenação/orientação do (a) Prof.(a) Ronaldo Belchior de Albuquerque Melo, cujo objetivo é analisar o nível de conhecimento dos professores de educação escolar sobre badminton, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco. Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades. Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Recife, _____, de 2021.

Nome/assinatura e carimbo do responsável
onde a pesquisa será realizada

TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE BADMINTON

Nome Pesquisador responsável: Gleibson Wanderley de Araújo Gonçalves

Instituição/Departamento de origem do pesquisador: Universidade Federal de Pernambuco,

Departamento de Educação Física Endereço completo do responsável: Rua Lorena, 90 , Bairro Jardim São Paulo-Recife, 50790-030 Telefone para contato: (81) 91406979 - E-mail: w.gleibson@gmail.com

Orientador: Ronaldo Belchior de Albuquerque Melo Telefone: (81) 8945-9145 , e-mail: ronaldobelchior85@gmail.com;

O pesquisador do projeto acima identificado assume o compromisso de:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Pernambuco – CEP/UFPE e que os dados coletados serão armazenados pelo período mínimo de 5 anos após o término da pesquisa;
- Preservar o sigilo e a privacidade dos voluntários cujos dados serão estudados e divulgados apenas em eventos ou publicações científicas, de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificá-los;
- Garantir o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais, além do devido respeito à dignidade humana;
- Garantir que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão anexados na Plataforma Brasil, sob a forma de Relatório Final da pesquisa;
- O pesquisador declara que os dados coletados referentes à formação acadêmica, experiência profissional, conhecimentos sobre metodologias ativas e práticas pedagógicas dos participantes nesta pesquisa ficarão armazenados em computador pessoal por meio de uma pasta no google drive e posteriormente salvo na nuvem . Sob a responsabilidade do pesquisador Gleibson Wanderley de Araújo Gonçalves, no endereço Rua Lorena, 90 , Bairro Jardim São Paulo-Recife, 50790-030, pelo período de mínimo 5 anos.

Recife, 20 de maio de 2021 .



Assinatura do pesquisador

ANEXOS

ANEXO 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Termo de Compromisso de Orientação

Eu, Gleibson Wanderley de Araújo Gonçalves, aluno do curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, inscrito no CPF [REDACTED] e RG [REDACTED], informo que o professor Ronaldo Belchior de Albuquerque Melo, SIAPE [REDACTED], lotado no Departamento De Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco será o meu orientador de Trabalho de Conclusão de Curso. Assumo estar ciente do meu compromisso e de todas as normas de construção, acompanhamento, apresentação e entrega do artigo (original ou revisão) e/ou monografia.

Recife, 20 de Novembro de 2021

Assinatura do orientador

Assinatura do orientando

ANEXOS

ANEXO A- Formulário sobre o nível de conhecimento dos professores de Educação Física escolar sobre badminton

Nível de conhecimento dos professores de Educação Física sobre o Badminton

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa sobre Nível de conhecimento dos professores de Educação Física sobre o Badminton.

Esta pesquisa tem objetivo acadêmico, ou seja, as informações prestadas aqui são totalmente sigilosas e sua participação é anônima, a pesquisa leva em torno de 5 à 10 minutos para ser respondida.

Caso tenha interesse em participar da pesquisa você clicará na opção (aceito participar) onde será encaminhado (a) para próxima página na qual contém o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), contendo todos os objetivos da pesquisa, além de riscos e benefícios.

Gleibson Wanderley de Araújo Gonçalves - Aluno do Curso de Educação Física Licenciatura UFPE.
Prof* Orientador Ronaldo Belchior de Albuquerque Melo.

 w.gleibson@gmail.com (não compartilhado) [Alternar conta](#) 

*Obrigatório

*

- Aceito
- Não aceito

Nível de conhecimento dos professores de Educação Física sobre o Badminton

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa Nível de conhecimento dos professores de Educação Física sobre Badminton, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Gleibson Wanderley de Araújo Gonçalves, rua Lorena, 90, Bairro Jardim São Paulo - Recife, 50790-030 - (81) 9 91406979; w.gleibson@gmail.com.

Sob a orientação de: Ronaldo Belchior de Albuquerque Melo Telefone: (81) , e-mail:

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação: A presente pesquisa pretende analisar O grau de conhecimento dos professores de Educação Física sobre o badminton. Os resultados obtidos com a pesquisa irão esclarecer se os docentes utilizam os esportes alternativos com o foco no badminton nas aulas de educação física e se o conhecimento obtido na graduação foi suficiente para o mesmo ministrar as aulas. O participante será submetido a um questionário individual em ambiente virtual que terá em média duração de 10 minutos, para a coleta de dados referentes à formação acadêmica, experiência profissional, conhecimentos sobre Badminton.

RISCOS: Os riscos desta pesquisa serão pequenos, uma vez que os docentes irão responder aos questionários em formato digital, não oferecendo riscos à saúde dos

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários: essa pesquisa contribui significativamente para a área pedagógica da educação física, visto que poucos trabalhos relacionados à temática Esportes Alternativos com a ênfase no Badminton são encontrados na internet ou em revistas acadêmicas. Essa investigação também proporcionará aos participantes uma auto avaliação sobre seu conhecimento sobre o Badminton e possibilita compreensão de um tipo de esporte que torna o processo de ensino e aprendizagem algo mais enriquecedor para professores e alunos.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa, ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação). Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).

TCLE *

- Aceito participar da pesquisa
- Não aceito participar da pesquisa

Questionário

1. Qual o seu nome?

Sua resposta

2. Qual sua idade? *

Sua resposta

3. Qual é o seu sexo ? *

- Homem
- Mulher
- Não Binário

4. Qual é a sua formação? *

- Licenciatura Plena
- Licenciatura e Bacharelado
- Licenciatura

5. Em qual cidade você leciona ? *

Sua resposta _____

6. Em qual rede de ensino você trabalha? *

- Rede Pública
- Rede Privada
- Rede Pública e Rede Privada

7. Na faculdade ou universidade teve alguma disciplina específica de esportes alternativos? *

- Sim
- Não
- Não lembro
-

12. você se considera apto para ministrar uma aula sobre badminton ?

Sim

Não

13. Já deu alguma aula de badminton? *

Sim

Não

14. Quais as maiores dificuldades para a prática dos esportes alternativos? *

Sua resposta

15. As escolas dão suporte para a prática de esportes alternativos? *

Sim

Não

16. Você acha importante as práticas de esportes como o badminton nas aulas *

16. Você acha importante as práticas de esportes como o badminton nas aulas de educação física? *

Sim

Não

17. Você já participou de algum curso ou palestra sobre badminton? *

Sim

Não

18. O conhecimento obtido na universidade sobre esportes alternativos é suficiente para abranger o que é proposto em documentos normativos? *

Sim

Não

19. Quais os principais benefícios que você vê na prática do Badminton na escola? *

Sua resposta _____

20. Caso queira receber o trabalho finalizado coloque seu e-mail abaixo. *

Sua resposta _____